

[SEMINÁRIOS ABRI 2024]

7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Associação
Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)

ÁREA TEMÁTICA: Análise de Política Externa

**POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PARA A AMÉRICA DO SUL DOS GOVERNOS LULA
E BOLSONARO:
UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE OS SIGNIFICADOS DE INTEGRAÇÃO
REGIONAL**

NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Contatos:

nicollyccampos@gmail.com

nicollycampos@ufmg.br

PORTO ALEGRE
BRASIL
DEZEMBRO, 2024

RESUMO

A integração regional foi uma pauta central na política externa do governo do PT (Partido dos Trabalhadores, 2003-2016), em especial no que tange à cooperação sul-sul e sul-americana. Com a ascensão de um governo de direita, em 2019, a Política Externa Brasileira (PEB) sofreu diversas mudanças, inclusive na agenda sobre o regionalismo na América Latina. Por exemplo, o país retirou-se da Unasul e participou da criação de uma nova organização, o Prosul, supostamente sem ideologia, mas que reunia governos que partilhavam do mesmo espectro político. Assim, o objetivo principal deste trabalho é realizar um estudo comparativo sobre o tema Integração Regional é tratado no discurso de Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores do Governo Lula (2003-2010), e Ernesto Araújo, do Governo Bolsonaro (2019-2022). Como metodologia, foi realizada uma Análise de Conteúdo dos discursos dos ministros, que são compilados e disponibilizados pela FUNAG (Fundação Alexandre de Gusmão). O método consiste em uma análise temática de termos, significados e frequência, para compreendermos quais termos estão relacionados com os posicionamentos de cada chanceler. Nesse sentido, os principais resultados mostram uma semelhança no discurso sobre a função da política externa brasileira, que é a de servir ao povo brasileiro e aos interesses nacionais. No entanto, identifica-se várias diferenças, como: quais seriam resultados considerados relevantes da PEB; defesa de valores diferentes (como direitos humanos e redução de desigualdades para Amorim e “Verdade, Liberdade e Deus”, para Araújo) e, por fim, uma ruptura na visão sobre os temas globalização e multilateralismo, que são considerados positivos por Amorim e negativos por Araújo.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira, Ministro das Relações Exteriores, Integração Regional, América do Sul, Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Regional integration was a central theme in the foreign policy of the PT (Workers' Party, 2003-2016) government, especially regarding South-South and South American cooperation. With the rise of a right-wing government in 2019, Brazilian Foreign Policy (BFP) underwent significant changes, including shifts in the agenda on regionalism in Latin America. For example, the country withdrew from UNASUR and participated in the creation of a new organization, PROSUR, supposedly non-ideological but bringing together governments with similar political alignments. Thus, the main objective of this paper is to conduct a comparative study on the theme of Regional Integration in the speeches of Celso Amorim, Minister of Foreign Affairs under President Lula (2003-2010), and Ernesto Araújo, under President Bolsonaro (2019-2022). As a methodology, a Content Analysis of the ministers' speeches, compiled and made available by FUNAG (Alexandre de Gusmão Foundation), was conducted. This method consists of a thematic analysis of terms, meanings, and frequency to understand which terms are related to each chancellor's stance. In this sense, the main results show a similarity in discourse about the role of Brazilian foreign policy, which is to serve the Brazilian people and national interests. However, several differences emerge, such as: which results are considered relevant for BFP; different value priorities (such as human rights and reduction of inequalities for Amorim versus "Truth, Freedom, and God" for Araújo); and, finally, a rupture in views on globalization and multilateralism, which are seen positively by Amorim and negatively by Araújo.

Keywords: Brazilian Foreign Policy, Minister of Foreign Affairs, South America, Regional Integration, Content Analysis.

RESUMEN

La integración regional fue un tema central en la política exterior del gobierno del PT (Partido de los Trabajadores, 2003-2016), especialmente en lo que respecta a la cooperación sur-sur y sudamericana. Con la llegada de un gobierno de derecha en 2019, la Política Exterior Brasileña (PEB) sufrió cambios significativos, incluyendo una reorientación en la agenda de regionalismo en América Latina. Por ejemplo, el país se retiró de la Unasur y participó en la creación de una nueva organización, el Prosul, supuestamente sin ideología, pero que reunía a gobiernos con una alineación política similar. De esta manera, el objetivo principal de este trabajo es realizar un estudio comparativo sobre el tema de la Integración Regional en los discursos de Celso Amorim, Ministro de Relaciones Exteriores durante el Gobierno de Lula (2003-2010), y Ernesto Araújo, del Gobierno de Bolsonaro (2019-2022). Como metodología, se realizó un Análisis de Contenido de los discursos de los ministros, compilados y puestos a disposición por la FUNAG (Fundación Alexandre de Gusmão). El método consiste en un análisis temático de términos, significados y frecuencia para comprender qué términos están relacionados con las posturas de cada canciller. En este sentido, los principales resultados muestran una similitud en el discurso sobre la función de la política exterior brasileña, que es servir al pueblo brasileño y a los intereses nacionales. Sin embargo, se identifican varias diferencias, tales como: cuáles son los resultados considerados relevantes para la PEB; la defensa de valores diferentes (como los derechos humanos y la reducción de desigualdades para Amorim y "Verdad, Libertad y Dios" para Araújo); y, finalmente, una ruptura en la visión sobre la globalización y el multilateralismo, considerados positivos por Amorim y negativos por Araújo.

Palabras clave: política Exterior Brasileña, Ministro de Relaciones Exteriores, América del Sur, Integración Regional, Análisis de Contenido.

INTRODUÇÃO

De acordo com Lisboa e Pozo (2021, p. 4), a política externa é um conjunto de ações que orienta Estados e seus governantes para questões internacionais, que envolve “a totalidade das políticas de um país voltadas para a interação com o ambiente para além de suas fronteiras”. Ela pode ter diversos propósitos, como a promoção de objetivos domésticos e interesses nacionais - interesses que podem ser construídos socialmente de acordo com os *decision makers*, ou seja, os tomadores de decisão (Lisboa, Pozo; 2021).

Nesse sentido, o Brasil teve, em parte substantiva de sua história, uma postura conciliatória em sua política externa. A partir do Novo Regionalismo e com o fortalecimento da integração regional latino-americana, como ilustram a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), em 1991, e da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), em 2008, o Brasil institucionalizou aspectos da integração que o permitissem exercer uma liderança regional, primeiramente no Cone Sul e, posteriormente, na América do Sul (Burges, 2017). Com ações centradas na autonomia, mas com participação ativa no cenário internacional, o Brasil adotou uma política desenvolvimentista atuante, colaborando com países com interesses semelhantes (Malamud, 2013; Lima; Hirst, 2009).

Dessa maneira, o Brasil buscou projetar-se internacionalmente atuando como líder regional, em que estimular as relações com os países vizinhos, em especial do Cone Sul, era uma forma fundamental de inserir e fortalecer o país no cenário global (Burges, 2017). Nesse sentido, o país passou a exercer uma liderança ainda mais notável durante a *Onda Rosa*, período em que países de tendência política de “esquerda” foram eleitos na América Latina nos anos 2000, e em que o regionalismo - em especial o regionalismo sul-americano - foi um tópico valorizado na agenda da Política Externa Brasileira (PEB) (Domingues, 2013; Saraiva; Júnior, 2016).

Entretanto, a partir de meados da década de 2010, houve ascensão de governos do espectro de direita na América Latina. Em 2018, Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil, o qual aliou-se a uma forma de política externa com perspectiva nacionalista e antiglobalista¹. Como consequência, a PEB teve um notável contraste entre os governos de esquerda e direita (Saraiva; Silva, 2019).

¹ Segundo Magalhães (2022, p. 122), o conceito de globalismo que o ex-ministro Ernesto Araújo adota é: “um projeto de dominação global, que busca unificar todas as nações [...], o globalismo é entendido como os padrões antinacionais e antitradicionais [...], é a globalização econômica que passou a ser pilotada pelo marxismo cultural, é um sistema anti-humano e anti-cristão”. Assim, Araújo defende o “antiglobalismo, em apoio a conceitos modernos de Ocidente, cristandade e soberania nacional, e contra conceitos pós-modernos de valores universais, como direitos humanos, de multilateralismo e de regionalismo” (Magalhães, 2022, p. 122).

Este contraste entre a PEB dos governos Lula (2003-2010) e Bolsonaro (2019-2022) é o objeto de estudo deste trabalho, sendo analisado a partir da análise de conteúdo dos discursos dos Ministros das Relações Exteriores dos dois respectivos períodos. Assim, o *objetivo* central deste trabalho é realizar um estudo comparativo entre os discursos de Celso Amorim, ministro do governo Lula, e de Ernesto Araújo, do governo Bolsonaro, sobre Integração Regional, desdobrando nos principais temas: Mercosul, Unasul e Prosul.

Dado o exposto, como justificativa, quando abordamos a projeção brasileira internacional, a América do Sul é a região onde o Brasil possui sua maior influência, por isso, estudá-la é de suma importância para a área de Análise de Política Externa Brasileira. Além disso, no contexto sul-americano, as organizações mais relevantes para PEB, nas últimas décadas, são o Mercosul e a Unasul, mostrando a importância do estudo dessas organizações (Burgess, 2017). Nesse sentido, o presente estudo norteia-se pela seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são os significados associados à integração regional, na América do Sul, externados pelos governos Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e de Jair Bolsonaro (2019-2022), a partir dos discursos de seus respectivos Ministros das Relações Exteriores?”.

Dessa forma, para desdobramento de tal objetivo e pergunta, a metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo. É realizada uma análise temática de termos e uma categorização de frequência, visando compreender quais são os significados relacionados ao tema “integração regional” dentro do posicionamento dos chanceleres brasileiros. Enfim, este trabalho possui quatro (4) seções, incluindo esta: Introdução, Referencial Teórico, Análise de Resultados e Considerações Finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve contexto da Política Externa Brasileira para Integração Regional nos Governos Petista e Bolsonaro

A política externa, sendo uma política pública, reflete os objetivos domésticos, interesses e valores do grupo que está no poder - sendo o poder exercido pelo governo do Estado (Neack, 2019). Nesse sentido, a política externa no governo do PT, em especial no governo Lula, buscou estimular a presença brasileira globalmente e uma projeção como liderança regional, fortalecendo as relações Sul-Sul. Nesse período, a América do Sul foi uma das prioridades da agenda da PEB, buscando uma ênfase em projetos de integração da região. Por exemplo, durante esse período, houve o fortalecimento do Mercosul e a criação da Unasul (Pecequillo; Carmo, 2017; Burges, 2017).

Nesse contexto, de acordo com Neto (2016, p.9),

“Segundo Vigevani e Cepaluni (2011), durante o primeiro mandato de Lula, a política externa brasileira seguiu algumas diretrizes, que se desdobraram no segundo período. Foram elas: 1) contribuir para a busca de maior equilíbrio internacional, 2) fortalecer as relações bilaterais e multilaterais para aumentar o peso do país nas negociações; 3) aprofundar as relações diplomáticas para aproveitar maiores possibilidades; 4) evitar acordos que pudessem comprometer o desenvolvimento nacional em longo prazo.”

No que tange ao contexto internacional da América Latina, nos anos 2000 - período do governo do PT, a região vivenciou a Onda Rosa, fenômeno de ascensão e alinhamento de governos e esquerda e centro-esquerda. Desse modo, os países da região estavam alinhados no mesmo espectro político do governo Lula, facilitando a cooperação entre eles.

Em 2011, inicia o governo Dilma Rousseff. Segundo Neto (2016), a política da presidente apresentou continuidades em relação ao governo anterior (Lula), como a continuação das parcerias Sul-Sul, valorização da integração sul-americana e a defesa de uma reforma na ONU. Além disso,

“A presidente demonstrou ter um perfil mais técnico, centralizador e introspectivo do que seu antecessor, mas manteve os principais aspectos da diplomacia anterior [...] No entanto, observou-se problemas internos, o que acabou comprometendo a formulação de uma estratégia de inserção internacional do Brasil neste período.” (Neto, 2016, p.16).

Entretanto, no contexto internacional, na década de 2010, houve ascensão de governos de direita na América Latina, a chamada “*Onda Azul*”, resultando em mudanças nos discursos e propostas sobre política externa - com pautas mais favoráveis ao conservadorismo moral e liberalização econômica. Assim, diferentemente do ocorrido no

governo Lula, tais países da região passaram a estar desalinhados politicamente em relação ao governo Rousseff - que era do espectro de esquerda, trazendo novas dificuldades para a cooperação regional (Lima; Albuquerque, 2019).

Em 2016, houve o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff e o Brasil foi governado por Michel Temer até 31 de dezembro de 2018, ano em que Jair Bolsonaro foi eleito. Bolsonaro inicia seu mandato em 2019, e seu governo se fundamentou em três correntes principais: busca por um ultraliberalismo econômico, ultraconservadorismo ideológico e “força” do setor militar (Maringoni; Schutte; Berringer, 2021).

A ascensão de Bolsonaro provocou diversas mudanças na PEB, e foi construído um discurso de uma política externa sem ideologias, mas não foi isso o que foi feito na prática. Com a indicação do embaixador Ernesto Araújo para Ministro das Relações Exteriores, Bolsonaro confirmou uma política externa ideológica, afirmando que iriam “libertar o Itamaraty”², destacando um alinhamento com a política de Donald Trump, dos Estados Unidos, em uma defesa do ocidente e seus valores (Saraiva; Silva; 2019; Gonçalves; Teixeira, 2020; Scherer; 2021).

Houve diversos fatos marcantes na política externa deste governo, como atritos com a China - maior parceiro comercial do Brasil, posição contra o Bolivarianismo na América do Sul, críticas a organismos multilaterais - como a Organização das Nações Unidas (ONU)³, tentativa de mudança da embaixada de Israel, entre outros posicionamentos contra o *multilateralismo*⁴ (Brasil, 2019b; Lemos; Moraes; Santos, 2020; Passarinho, 2019). Ademais, no que tange às organizações regionais, pode-se destacar a denúncia e saída da Unasul e a criação do Prosul (Simões, 2019). Em abril de 2019, o governo brasileiro formalizou a sua saída da Unasul, e, junto a outros sete países (Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai e Peru), assinou o documento indicando planos de constituição de uma nova organização, denominada *Prosul*, em que “o novo foro [Prosul] terá estrutura leve e flexível, com regras de funcionamento claras e mecanismo ágil de tomada de decisões. Terá, ainda, a plena vigência da democracia e o respeito aos direitos humanos como requisitos essenciais para os seus membros.” (Brasil, 2019b).

Nesse sentido, tal proposta do Prosul está relacionada com a tentativa dos governos de direita de se distanciarem de projetos considerados do espectro de esquerda, que foram

² “O Presidente Bolsonaro está libertando o Brasil por meio da verdade. Nós vamos também libertar a política externa brasileira, vamos libertar o Itamaraty” (ARAÚJO, 2020).

³ “No sistema multilateral político, especialmente na ONU, vamos reorientar a atuação do Brasil em favor daquilo que é importante para os brasileiros – não do que é importante para as ONGs.” (Araújo, 2020).

⁴ “O Itamaraty existe para o Brasil, não existe para a ordem global. [...] O globalismo constitui-se no ódio, através das suas várias ramificações ideológicas e seus instrumentos contrários à nação, contrários à natureza humana.” (Araújo, 2020).

os governos anteriores. Segundo os discursos dos presidentes dos países signatários no contexto em questão (como Piñera e Bolsonaro), o novo projeto não teria viés ideológico - sendo considerada, por eles, a principal diferença em relação à iniciativa anterior, Unasul. Entretanto, é notada uma contradição nessa narrativa, visto que o fórum apresenta falta de uma diversidade ideológica, sendo construído a partir de um alinhamento entre países de um mesmo espectro político convergente - direita - e de claros posicionamentos com valores - por exemplo, um direcionamento à ideologia neoliberal (Simões, 2019; Hernandez; Mesquita, 2020). Dessa forma, uma das principais consequências dessas mudanças seria o surgimento de tendências fracionadas no regionalismo, além de uma perda no protagonismo na região por parte do Brasil (Frenkel; 2019; Hernandez; Mesquita, 2020).

Portanto, resumindo tais ações em cerca de três anos de governo, de acordo com Castro (2019, p.6 *apud* Scherer, 2021), “a política externa nas mãos de Bolsonaro não é uma ferramenta para a promoção do interesse público, mas um instrumento de uso privado para a afirmação e fortalecimento do seu grupo político”, se isolando internacionalmente, se transformando em uma base política dos Estados Unidos na região e não priorizando a agenda em organismos multilaterais e regionais, em que o Brasil já ocupou destaque.

METODOLOGIA

Para este trabalho, a metodologia principal utilizada é a *Análise de Conteúdo*. Segundo Bardin (2011), esta é um conjunto de métodos para analisar comunicações (por exemplo, falas), realizada com procedimentos sistemáticos e objetivos, que visa obter indicadores relevantes, que permitam realizar inferências sobre o contexto (por exemplo, contexto político) dessas mensagens (conteúdo). A escolha desse método ocorre pela tentativa de transformar um conteúdo textual (no caso, discursos) em dados a serem utilizados para inferências sobre o seguinte tema: a perspectiva dos governos Lula e Bolsonaro sobre integração regional, produzindo uma análise comparativa entre eles.

Desse modo, como introduzido, a análise de conteúdo deste trabalho é feita a partir de nove (9) discursos dos Ministros das Relações Exteriores dos governos analisados, que abordem o tema da integração regional, em especial a integração regional sul-americana, sendo três (3) do Celso Amorim e seis (6) do Ernesto Araújo. A fonte dos discursos é a Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG, do Ministério das Relações Exteriores) e a imprensa oficial (site do Ministério das Relações Exteriores).

Na análise dos discursos, visa-se mapeá-los em contextos e espaços semelhantes, para ser realizada uma melhor comparação. Assim, foi escolhido um discurso de posse para cada ex-Ministro, um discurso de formatura no Itamaraty para cada ex-Ministro e, por fim, um discurso sobre a integração regional corrente na época, no caso, discursos sobre Mercosul do Celso Amorim e discurso do Ernesto Araújo sobre o Prosul, realizando um pareamento entre eles.

Nesse sentido, foram utilizados critérios de inclusão semântica, selecionando textos que abordem temas relacionados ao objeto de pesquisa, como “Integração Regional”, “Política Regional”, “Região/Entorno”, “Integração Regional na América do Sul”, “Mercosul”, “Unasul”, “Prosul”. Foram utilizadas duas técnicas da análise de conteúdo que são análise frequência e *temática*⁵, buscando compreender quais são os termos mais associados aos temas do objeto de pesquisa - como Integração Regional e Integração Regional Sul-Americana - e comparar a frequência de ocorrência desses termos (Chizzotti, 2013). Ao entendermos esses termos e frequências, foram realizadas inferências sobre os diferentes posicionamentos políticos em política externa da chancelaria, nos períodos analisados, e assim, respondermos à pergunta de pesquisa.

⁵ Nessa técnica de análise de conteúdo, a partir do objeto de estudo de pesquisa, são analisados os temas ou palavras que se repetem com frequência. A partir disso, é possível realizar uma tabela que indica com qual frequência aquele tema, ou palavra, se repete no texto. Com essa análise, é feito um recorte desse temas - ou seja, são transformados em “trechos” - em unidades comparáveis para realizar uma categorização desse tema (Bardin, 2011)

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nessa seção, é realizada a análise de frequência, a partir de tabelas de ocorrência dos termos relevantes nos discursos, conforme explicado na seção Metodologia. Nesse sentido, foram analisados três (3) discursos do ministro Celso Amorim, sendo eles: discurso na cerimônia de posse (2003), reunião do Parlamento do Mercosul (2008) e formatura do Instituto Rio Branco (IRB) (2010) (Amorim, 2003, 2008, 2010). Comparativamente, foram analisados seis (6) discursos do ministro Ernesto Araújo, em contextos semelhantes, sendo eles: discurso na cerimônia de posse (2019), quatro reuniões do Conselho do Mercosul - sendo duas em 2019 e duas em 2020, discurso na formatura do Instituto Rio Branco (IRB) (2019) e, por último, discurso na reunião de chanceleres do Prosul (2020). Os documentos analisados estão compilados em Amorim (2003, 2008, 2010), Araújo (2019, 2020).

Além disso, um ponto importante é a respeito da diferença entre o número de discursos dos ministros - no caso, há mais discursos do Ernesto Araújo - que ocorre por questão de disponibilidade bibliográfica, em que os discursos do Araújo já possuem livros em que estão compilados, facilitando o processo de coleta e análise.⁶

Quadro - Tabela Comparativa entre Ministros - Discurso na Cerimônia de Posse

Discurso de Posse		
Referências ⁷	Celso Amorim (2003)	Ernesto Araújo (2019)
Nº de palavras	2.061	4.826
Nº de linhas	220	399
Brasil - Referências ao Presidente	7 (0,33%)	16 (0,33%)
Relações Internacionais Referências a países estrangeiros	11 (0,53%)	6 (0,12%)
Relações Internacionais Referências a regiões do mundo	3 (0,14%)	1 (0,02%)
Relações Internacionais Referências a Organizações Internacionais	6 (0,29%)	2 (0,04%)
Política Externa Referências à globalização ou globalismo	0 (%)	8 (0,14%)

⁶ Trabalho realizado oficialmente pela FUNAG.

⁷ Os números estão arredondados por terem muitas casas decimais. A porcentagem das referências é feita em razão do número total de palavras.

Valores - Referências a Deus	0 (0%)	7 (%)
Valores - Referências ao amor	0 (%)	15 (%)
Valores - Referências à Democracia	3 (0,43%)	0 (0%)

Fonte: Adaptado a partir de Pinto (2019).

Quadro - Tabela Comparativa entre Ministros - Discurso na Cerimônia de Posse

Discurso de Posse		
Referências	Celso Amorim	Ernesto Araújo
Referências à Integração Regional	2 (0,09%)	0 (0%)
Referências à América do Sul	5 (0,24%)	0 (0%)
Referência ao Mercosul	2 (0,09%)	0 (0%)

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir de Amorim (2003) e Araújo (2019).

Quadro - Tabela Comparativa entre Ministros - Discurso na Reunião do Mercosul

Discurso - Reunião do Mercosul			
Referências	Celso Amorim (2008)	Araújo (2019/1)	Araújo (2020/1)
Número de palavras	2278	1502	3984
Número de linhas	217	164	405
Referências à Integração/ Integração Regional	17 (0,74%)	5 (0,33%)	9 (0,22%)
Referências explícitas à América Latina e a à América do Sul	8 (0,35%)	0 (0%)	7 (0,17%)
Referências a Organismos Internacionais	7 (0,3%)	0 (0%)	2 (0,5%)
Referências a países estrangeiros	11 (0,48%)	5 (0,33%)	14 (0,35%)
Referências a regiões do mundo	2 (0,08%)	1 (0,06%)	2 (0,5%)

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir de Amorim (2008) e Araújo (2019; 2020).

Quadro - Tabela Comparativa entre Ministros - Discurso na Formatura do IRB

Discurso na Formatura do IRB		
Referências	Celso Amorim (2010)	Ernesto Araújo (2019)

Nº de palavras	2.996	2.354
Nº de linhas	260	249
Relações Internacionais Referências a países estrangeiros	5 (0,16%)	1 (0,4%)
Referências à regiões do mundo	5 (0,16%)	1 (0,04%)
Relações Internacionais Referências a Organismos Internacionais	3 (0,10%)	2 (0,08%)
Referências à Integração Regional	4 (0,12%)	1 (0,04%)
Referências à América Latina/ América do Sul	2 (0,06%)	2 (0,08%)
Referências ao Mercosul	1 (0,03%)	0 (0%)
Valores - Referências à Liberdade	0 (0%)	9 (%)
Valores - Referências à Democracia	0 (0%)	8 (%)
Referências ao Brasil e a Presidência	30 (1%)	32 (1,3%)

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir de Amorim (2010) e Araújo (2020)

Quadro - Análise de Conteúdo - Tabela de Categorias selecionadas dos discursos e a sua porcentagem relativa ao número de linhas do mesmo

TEMA	CATEGORIA	CELSO AMORIM (2003; 2008)	%	ERNESTO ARAÚJO (2019; 2020)	%
-	NÚMERO DE LINHAS	697	-	1217	-
Brasil	Referências ao Presidente	7	1,00%	16	1,31%
Relações Internacionais	Referências a Países Estrangeiros	27	3,87%	26	2,14%
Relações Internacionais	Referências a Regiões do Mundo	10	1,43%	5	0,41%
Relações Internacionais	Referências a Organizações Internacionais	16	2,30%	6	0,49%
Relações Internacionais	Referências a Globalização/Globalismo	0	0,00%	8	0,66%
Política Externa	Integração Regional	23	3,30%	15	1,23%
Política Externa	América Latina/América do Sul	15	2,15%	9	0,74%
Política	Mercosul	3	0,43%	0	0,00%

Externa					
Valores	Referências a Deus	0	0,00%	7	0,58%
Valores	Referências à Democracia	3	0,43%	8	0,66%
Valores	Referências à Liberdade	0	0,00%	9	0,74%
Política Externa	Direitos Humanos	4	0,57%	1	0,08%

Fonte: Elaborado pela autora (2024), a partir de Amorim (2003; 2008) e Araújo (2019;2020)

Nesse sentido, a partir dos discursos analisados, a semelhança entre os dois ministros é a preocupação da PEB em servir o povo brasileiro, melhorando a vida da população, assim como outras políticas públicas, levando em consideração os interesses da sociedade.

No que tange às suas principais diferenças, o discurso de Celso Amorim também traz alguns valores a serem externados pelo governo, entre os principais, a democracia, a justiça social e os direitos humanos, se diferenciando dos valores citados no discurso de posse de Araújo - em especial verdade, liberdade e pátria. Ademais, uma das principais diferenças seria a visão positiva do multilateralismo por Amorim.

Além disso, a abordagem sobre Integração Regional também é uma das principais diferenças. Para Celso Amorim, a integração na América do Sul é uma prioridade do governo. Já Araújo, não possui uma constância ao abordar o tema. Por exemplo, um ponto em comparação com o discurso de posse do ministro Celso Amorim, é notável que não há citações à América do Sul e a importância da integração regional. Em alguns discursos, Araújo cita a importância da cooperação e da integração entre os países para o desenvolvimento destes, entretanto, com um foco em abertura comercial, não, necessariamente, trazendo a América do Sul como foco - isto é, é trazido um posicionamento que os países da América do Sul devem se integrar, mas focando em “abrir” a região para o mundo.

Nos discursos, outro ponto é que é feita uma referência à Unasul, que foi constituída no mesmo ano da reunião em questão (2008), com um posicionamento de que o órgão seria um importante mecanismo para ampliar a integração na região. Anos depois, em 2019, o Brasil formalizou a saída da organização (Brasil, 2019b). Nesse contexto, o ministro Ernesto Araújo trouxe críticas à Unasul em parte de seus discursos. Além disso, o ministro também criticou a atuação do Mercosul nos governos anteriores e que os atuais governos estavam trazendo mudanças para o avanço do órgão. Nesse sentido, parte da literatura acadêmica está alinhada com os temas que são externados nos discursos dos ministros.

No caso da política externa no governo Lula, segundo Burges (2017), a integração na América Latina, em especial na América do Sul, é um importante mecanismo para inserção e projeção internacional do Brasil. Como exemplo, no período, há o fortalecimento do Mercosul em outras áreas além da comercial e a criação da Unasul. Portanto, para exercer liderança na região, o Brasil utiliza-se da diplomacia - em especial a diplomacia presidencial - e da atuação em OIs. Os autores Saraiva e Júnior (2016), Domingues (2013) e Lima e Hirst (2009), também ressaltam que o Brasil foi um líder político na região durante esse período - Onda Rosa - e que a integração regional foi um tópico de destaque na agenda da política externa, indo além das questões comerciais, mas também trazendo questões políticas, sociais e culturais.

Isso é corroborado, por exemplo, com os discursos de Celso Amorim, que externa a importância do multilateralismo e da Cooperação Sul-Sul, cita que a América do Sul vai ser uma das prioridades da PEB, além de reforçar a importância do Mercosul e o compromisso com o bloco. Nesse sentido, em suas falas, o ministro também cita a importância da cooperação e parcerias com outros países⁸ para o desenvolvimento nacional - parceiras que estejam alinhadas com os interesses nacionais e da sociedade.

Já em 2019, iniciou o governo Bolsonaro, do espectro político de direita, resultando em mudanças na política externa. Os autores Saraiva e Silva (2019), Lima e Albuquerque (2019) e Scherer (2019), ressaltam uma proposta “patriota”, antiglobalista, com pautas a favor do conservadorismo político e da liberalização econômica.

Esses valores podem ser identificados nos discursos do ministro Ernesto Araújo, em que é realizado um posicionamento de que o MRE deve servir ao Brasil e não à ordem global⁹. Além disso, há também um posicionamento a favor da abertura comercial - o termo “acordos” está entre os destaques. Nesse sentido, quando o tema da integração regional - em especial da integração sul-americana - é abordado, ele é associado com a importância do aprofundamento de acordos comerciais entre os países da região e, principalmente, fora dela - por exemplo, com países desenvolvidos, como União Europeia, visando uma maior inserção internacional do Brasil. Um dos exemplos é nos discursos nas reuniões de chanceleres do Mercosul, em que Araújo reforça a liberdade em vários âmbitos - como a

⁸ Por exemplo, no discurso de Formatura do Instituto Rio Branco: “Seria impossível listar aqui os projetos de cooperação técnica – bilaterais ou trilaterais – que o Brasil mantém com vários países africanos, latino-americanos e caribenhos, árabes e asiáticos.” (Araújo, 2010)

⁹ “É lembrar-se da pátria como uma realidade essencial. Não estamos aqui para trabalhar pela ordem global. Aqui é o Brasil.” (Araújo, 2020).

liberdade econômica, e que ela, associada à abertura comercial, é o melhor caminho para o desenvolvimento do país e da região.¹⁰

Além disso, como abordado anteriormente, outro evento importante durante o governo Bolsonaro foi a saída da Unasul e a criação do Prosul. Hernandez e Mesquita (2020) e Simões (2019) destacam que o discurso adotado seria de uma política externa e integração sem ideologias. O governo critica a Unasul, considerando-a ineficiente por ser burocrática e ideologizada, por isso, o Brasil saiu do órgão e participou da criação do Prosul, que “renovaria” os processos de integração na região, segundo sua declaração de constituição (Brasil, 2019b). Dessa forma, fica claro que a proposta política do governo Bolsonaro é de ruptura com as iniciativas do governo do Partido dos Trabalhadores (PT), formando novas alianças com governos ideologicamente alinhados com suas propostas - que são de perspectiva de direita.

Nesse sentido, esse posicionamento do governo é reforçado nos discursos analisados do ministro Araújo, em que são realizadas críticas aos governos anteriores e à Unasul, mas demonstrando apoio à construção do novo Prosul. Um exemplo são críticas à atuação no Mercosul nos governos anteriores e que o novo governo Bolsonaro está empenhado em mudar esse quadro¹¹, visando a um Mercosul mais eficiente e que “sirva” à sociedade. Nesse mesmo sentido, durante a reunião do Prosul, em 2020, Araújo traz que a organização surge para mudar o cenário da integração regional¹², reforçando os pilares de flexibilidade e democracia do fórum¹³.

Portanto, no que tange aos principais significados associados à integração regional, Araújo cita principalmente liberdade, pátria, democracia e eficiência, enquanto Amorim externa pontos como multilateralismo, cooperação, desenvolvimento para justiça social. Em suma, para Araújo, a integração regional deve ser um mecanismo para abertura comercial - sendo a liberalização o “melhor caminho” para o crescimento, enquanto para Amorim, a integração regional - sendo a América do Sul uma das prioridades da PEB - é importante ferramenta para posicionar e fortalecer o Brasil no cenário internacional.

¹⁰ “O Brasil considera que a agenda de abertura do MERCOSUL ao mundo e de modernização interna do bloco continua sendo o melhor caminho para enfrentar os desafios de desenvolvimento dos nossos países.[...] É necessário [...] fortalecer a integração com o resto do mundo.” (Araújo, 2020).

¹¹ “Durante muito tempo (não por falta de esforço dos negociadores, mas por diferentes circunstâncias políticas), o MERCOSUL não vinha entregando o que dele era esperado pelas sociedades, e estamos muito empenhados em mudar esse quadro. [...] Nós transmitimos a convicção de um MERCOSUL pragmático, voltado para êxitos e resultados.” (Araújo, 2020).

¹² “Especialmente na UNASUL, a prolixidade era a regra e a eficácia, a exceção. A exceção quase a zero, eu diria. Para o Brasil, o PROSUL é uma tentativa de mudar essa história..” (Araújo, 2020).

¹³ “Em relação à primeira ideia-chave, o PROSUL alcançou, desde a sua fundação, uma posição firme na defesa da democracia. [...] A outra ideia-chave da criação do PROSUL é que o processo de integração deve ser flexível e dinâmico, tendo em vista servir os países e os desejos dos nossos cidadãos.” (Araújo, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo a compreender os novos posicionamentos da PEB, o objetivo geral deste trabalho foi realizar uma análise de discurso dos ministros Celso Amorim e Ernesto Araújo. Assim, o esforço foi assimilar os significados que ambos os ministros atribuíram a temas atrelados à integração regional sul-americana, com foco nas organizações internacionais Mercosul, Unasul e Prosul.

A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo para alcançar esse objetivo. A Análise de Conteúdo é um conjunto de métodos para análise de comunicações, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos. Assim, indicadores foram apresentados, permitindo inferências relativas às mensagens passadas pelos discursos de cada ministro analisado, focando, sobretudo, no entendimento de cada um sobre integração regional sul-americana e outros temas abordados, como democracia, liberdade e desenvolvimento econômico. Neste trabalho, foram analisados nove discursos no total, em contextos semelhantes, para realização da comparação entre os posicionamentos dos Ministros, sendo três (3) de Celso Amorim e seis (6) de Ernesto Araújo. O ministro do governo Bolsonaro teve seus discursos compilados e organizados em um livro pela FUNAG, o que facilitou o seu acesso, por isso, foi possível coletar mais discursos dele.

Como resultado da análise dos discursos e seus significados, com relação a Celso Amorim, pode-se dizer que seus discursos eram muito centrados na política externa aliada à políticas domésticas, buscando aliar-se com outros países, em espaço na cooperação Sul-Sul, a fim de fortalecer-se nas organizações multilaterais. Nesse sentido, a América do Sul é um dos seus principais focos. Assim, o ministro entende a integração regional como fundamental para o desenvolvimento econômico e social dos países do Mercosul. Com relação à Unasul, entende-se que essa também é essencial para uma maior integração da região. Claramente, Amorim não fala sobre o Prosul, pois este ainda não existia. Outros países que têm importantes relações comerciais com o Brasil também são citados, como EUA, União Europeia, Japão, BRICS e países africanos. Dessa forma, o desenvolvimento econômico, aliado à ideia de justiça social aparece frequentemente nos discursos. Outros pontos importantes que podemos ressaltar é o destaque que Amorim dá a resoluções pacíficas, ao diálogo, à conciliação e à democracia e respeito aos Direitos Humanos.

Com relação a Ernesto Araújo, é corroborada outra interpretação da PEB. Primeiramente, o ministro utilizou um tom muito mais erudito e acadêmico em seu discurso de posse, com referências ao latim e o grego e textos filosóficos. Além disso, frequentemente é citada a ideia de trazer a “verdade” à tona. Esta ideia também está ligada às suas citações sobre Deus e amor à pátria, o que mostra claramente o seu alinhamento

com o então presidente Jair Bolsonaro. Outro valor importante nos seus discursos foram as liberdades individuais, sobretudo a liberdade de expressão. Ernesto Araújo pouco tratou sobre a integração regional sul-americana. Entendia-se que o MRE e o Mercosul tinham o dever de servir ao povo brasileiro e aos interesses dos países-signatários, respectivamente. Para ele, o Mercosul deveria ser eficiente, reduzir custos e gerar resultados para a sociedade. Quanto à Unasul, entendia que era um organismo internacional movida a ideologias de esquerda e que não servia como uma organização de integração regional. Para isso, criou-se o Prosul, uma organização para buscar cooperação entre seus países-signatários sem a influência de ideologias, o que é questionável, já que os países-signatários são todos do mesmo espectro político.

Dessa forma, é possível concluir que há pouca semelhança entre os discursos dos ministros e várias diferenças. O ponto convergente mais claro é a função da PEB, que, para ambos, deve servir ao povo brasileiro e aos interesses nacionais. No entanto, Amorim traz esse dever para a redução das desigualdades e a defesa aos Direitos Humanos, enquanto Araújo entende a defesa da pátria e o nacionalismo como referências centrais para a atuação do MRE. Outras diferenças são a classificação de valores que cada ministro atribui como importante à PEB: Amorim fala sobre a defesa dos Direitos Humanos, redução das desigualdades e sobre justiça social; enquanto Araújo fala sobre a busca pela verdade, a valorização de Deus e das liberdades individuais, como a de expressão e a religiosa. Além disso, vimos uma clara diferença entre a visão positiva de Amorim sobre a globalização e o multilateralismo nas OIs, enquanto Araújo critica-os e levanta a ideia de globalismo.

Portanto, fica clara a mudança de proposta política entre os governos - isto é, as mudanças nos significados, em especial no que tange à integração regional sul-americana, objeto de pesquisa do trabalho, que é corroborada pelos discursos externados por seus ministros e analisados por este trabalho.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre a agenda futura da pesquisa e o que pode ser feito para aprimorar o desenho desta, o ponto principal seria analisar mais discursos dos ministros, que estejam relacionados ao tema, o que ajudaria a trazer mais robustez. Além disso, com o desenvolvimento da diplomacia presidencial na PEB nas últimas décadas, seria interessante, para pesquisas futuras, comparar os discursos dos ex-presidentes brasileiros a respeito do tema. Outro ponto é que o recorte foi feito no governo Lula e nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro, sendo possível abordar outros recortes no governo do PT (como o governo Dilma) e os anos 2021 e 2022 do governo Bolsonaro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, C. Discurso proferido pelo Embaixador Celso Amorim por ocasião da transmissão do cargo de ministro de estado das relações exteriores - Brasília, 2 de janeiro de 2003.. *in*: BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **Centro de História e Documentação Diplomática**. Brasília, 2021. Disponível em:

<<https://www.gov.br/funag/pt-br/chdd/historia-diplomatica/ministros-de-estado-das-relacoes-e-exteriores/celso-luiz-nunes-amorim-discurso-de-posse>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

AMORIM, C. **Discurso do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, na XII Sessão Ordinária do Parlamento do MERCOSUL**. 18 de agosto de 2008. Disponível em: <<https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/file/7495/1/anexo-iii---xii-so.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

AMORIM, C. Discurso do Ministro de Estado das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, por ocasião da formatura da Turma “Dra. Zilda Arns” do Instituto Rio Branco. Brasília, 5 de novembro de 2010. *in*: BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **Formaturas do Instituto Rio Branco (2010-2015)**. Discursos, Volume 4. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://funag.gov.br/loja/download/1179-formaturas-irbr-volume4.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

ARAÚJO, E. **A nova política externa brasileira**: seleção de discursos, artigos e entrevistas do Ministro das Relações Exteriores 2019. Editora FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmão, 2020. ISBN 978-65-8708-332-2 Disponível em: <<https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1057>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

ARAÚJO, E. **Política externa: soberania, democracia e liberdade** – Coletânea de discursos, artigos e entrevistas do Ministro das Relações Exteriores – 2020. Editora FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmão, 2021. ISBN 978-65-8708-313-1. Disponível em: <<https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1137>>. Acesso em: 03 dez. 2022

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/13748>>. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **Repertório de Política Externa: Posições do Brasil**. Brasília, 2007. ISBN 978-85-7631-086-0 Disponível em: <https://funag.gov.br/loja/download/388-Repertorio_de_Política_Externa_Posicoes_do_Brasil.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Discurso do Ministro Ernesto Araújo durante cerimônia de posse no Ministério das Relações Exteriores**. Brasília, 2 de janeiro de 2019a. Disponível em: <<https://www.gov.br/funag/pt-br/centrais-de-conteudo/politica-externa-brasileira/discurso-do-embaixador-ernesto-araujo-na-cerimonia-de-posse-como-ministro-das-relacoes-exteriores-em-brasilia-02-01-2019>>. Acesso em: 04 dez. 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. República Federativa do Brasil. NOTA À IMPRENSA Nº 91/2019. **Denúncia do Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL)**. 2019b. Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/denunci>

a-do-tratado-constitutivo-da-uniao-de-nacoes-sul-americanas-unasul>. Acesso em 01 de Abril de 2022.

BURGES, Sean. **Brazil in the world: the international relations of a South American giant**. Manchester: Manchester University Press. 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

DOMINGUES, Reinaldo. **O perfil do Brasil como potência regional sul-americana no Governo Lula (2003-2010)**. Universidade de Brasília. 2013.

GONÇALVES, W; TEIXEIRA, T. Considerações sobre a política externa brasileira no governo Bolsonaro e as relações EUA-Brasil. **Sul Global**, v. 1, n. 1, pgs. 192-211. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/sg/article/download/32061/pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

HERNÁNDEZ, L.; MESQUITA, B. Da Unasul ao Prosul: (contra)dinâmicas na integração regional e suas consequências acumulativas. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 538–563, 2020. DOI: 10.30612/rmufgd.v9i18.11972. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/11972>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

LEMOES, T.D.D; MORAIS, L.A.M; SANTOS, E.P.A. Análise de Política Externa do Governo Bolsonaro: desafios e possibilidades. **Fórum Estadual de Relações Internacionais – FERISP 2019**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://integri.com.br/trabalhos-apresentados/analise-de-politica-externa-do-governo-bolsonaro-desafios-e-possibilidades/>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

LIMA, Maria Regina Soares de; ALBUQUERQUE, Marianna. O estilo Bolsonaro de governar e a política externa. **Boletim Opsa**, n. 1, Jan-Mar. p. 15-21. (2019). Disponível em: <<https://www.horizontesaosul.com/single-post/2019/07/26/o-estilo-bolsonaro-de-governar-e-a-pol%C3%ADtica-externa>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

LIMA, Maria Regina Soares; HIRST, Mônica. Brasil como país intermediário e poder regional. *in*: HURRELL, Andrew (org.). **Os Brics e a ordem global**. 2009. Rio de Janeiro: Editora FGV. pp. 43-73

LISBOA; POZO. Relações Internacionais e Políticas Públicas: Uma discussão conceitual. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 6, n.2, dez/2021, pp. 75-101. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/57298>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

MALAMUD, A. Com um pé na região e outro no mundo: O dualismo crescente da política externa brasileira. **Estudos Internacionais**. v. 1, n. 2, jul-dez 2013, p. 167-183. 2013a.

MALAMUD, A. A leader without followers? The growing divergence between the regional and global performance of Brazilian foreign policy. **Latin American Politics and Society**, v.53, n.3, pp.1-24, 2013b.

MARINGONI, G.; SCHUTTE, G. R; BERRINGER, T. **As bases da política externa bolsonarista: relações internacionais em um mundo em transformação** — Santo André, SP : EdUFABC, 2021. pp. 7-25. Disponível em: <https://editora.ufabc.edu.br/images/Livros/Bases_da_politica_externa_bolsonarista.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022

NETO, João Batista Oliveira. **A Política Externa Brasileira de Lula (2007-2010) e de Dilma (2011- 2014): Da Ascensão ao Declínio Internacional.** Universidade de Brasília. 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19232/1/2016_JoaoBatistadeOliveiraNeto.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

PASSARINHO, Nathalia. **Embaixada em Jerusalém: o que o Brasil pode ganhar e perder se aproximando de Israel.** BBC Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46815018>>. Acesso em: 01 abr. de 2022.

PECEQUILO, C. S.; CARMO, C. A. DO. Regional integration and Brazilian Foreign Policy: Strategies in the South American space. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 48, p. 51–65, dez. 2013.

PINTO, Igor Leal. **O fim da ideologia? Análise dos discursos de posse dos chanceleres Celso Amorim e Ernesto Araújo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília: Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24911/1/2019_IgorLealPinto_tcc.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SARAIVA, Miriam Gomes; JÚNIOR, Paulo Afonso. A política externa brasileira e o “fim de ciclo” na América do Sul: Para onde vamos?. **Revista Pensamiento Propio - Investigación y Análisis**. v. 21, p. 295-324, 2016

SARAIVA, Miriam Gomes; SILVA, Álvaro Vicente Costa. Ideologia e pragmatismo na Política Externa de Jair Bolsonaro. **Revista Relações Internacionais**. Dezembro, 2019. pp. 117-137.

SIMÕES, R. M. A modificação da postura brasileira na UNASUL: Da criação à formalização da saída do bloco (2008-2019). **Revista Neiba - Cadernos Argentina-Brasil**, Volume 8, 2019, p. 01-08. DOI: 10.12957/neiba.2019.45180 | e45180 | ISSN: 2317-3459. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/neiba/article/view/45180/31410>>. Acesso em: 03 dez. 2022

SCHERER, Lucas. A política externa do governo Bolsonaro: A autonomia pelo distanciamento. Universidade Potiguar. **Revista Relações Exteriores Online**. 2021. Disponível em <<https://relacoesexteriores.com.br/politica-externa-governo-bolsonaro/>>. Acesso em 01 de Abril de 2022.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. **A política externa brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula.** São Paulo: Unesp, 2011. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/ryhtg>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, vol. 29, no 2, julho/dezembro. (2007), p. 273-335. <<https://doi.org/10.1590/S0102-85292007000200002>>. Acesso em : 04 dez. 2022

VIGEVANI, Tullo; RAMANZINI JÚNIOR, Haroldo. Autonomia, integração regional e política externa brasileira: Mercosul e Unasul. **Dados** 57 (2) , Jun. 2014. <<https://doi.org/10.1590/0011-5258201415>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

MAGALHÃES, D. TRINDADE D'ÁVILA. Efeitos do antiglobalismo brasileiro sobre as relações Brasil-China (2018-2020). **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 1, n. 22, 2022.